

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Aline Hikari Ynoue (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Adriana de Fátima Franco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: ynoue.aline@gmail.com

Palavras-chave: Literatura infantil. Imaginação. Psicologia histórico-cultural.

A concepção de desenvolvimento do homem era comumente vinculada com a noção naturalizante e determinista. Essa ideia pressupunha que o desenvolvimento era a “[...] emergência daquilo que já estava em estado embrionário desde o nascimento. É uma transformação mais quantitativa do que qualitativa, que ocorre de forma regular, linear e se repete em todos os indivíduos.” (TULESKI, 2008, p. 119). Não satisfeito com essa concepção, Vigotski (1995) passou a fazer uma série de estudos cujo método era o Materialismo histórico dialético e assim começou a estudar o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva historicizada, dando ênfase nas relações que o indivíduo mantém na sociedade.

[...] partimos do pressuposto marxista segundo o qual o homem é um ser social ativo, isto é, que se liga ativamente à natureza construindo-se nesse processo. Portanto, a unidade sujeito/objeto, homem/natureza, em sua histórica transformação, é o dado fundante das transformações de ambos. (MARTINS, 2011, p. 13)

Vigotski (1995), ao estudar a formação de comportamentos complexos, trouxe o conceito de duas funções: as funções psíquicas elementares e funções psíquicas superiores. As funções psíquicas elementares são inatas, garantidas pelo aparato biológico tanto para humanos como para animais e seu funcionamento é involuntário. Já as funções psíquicas superiores são aquelas que se desenvolvem socialmente, pois têm origem em processos culturais. Segundo Pasqualini (2008, p. 8) as funções psíquicas superiores “caracterizam-se pela introdução de estímulos-meio artificiais que passam a mediar a relação entre estímulos e reações. Esse novo estímulo artificial é o signo.”

Vigotski define os signos como estímulos-meio artificiais introduzidos pelo homem na situação psicológica que cumprem a função de *autoestimulação*, isto é, constituem meios para dominar a conduta (própria ou alheia) dessa forma, o traço característico da operação psíquica superior é o domínio do próprio processo de comportamento, por meio da introdução de signos. (VIGOTSKI, apud PASQUALINI, 2008, grifo do autor)

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

É possível notar que quando Vigotski (1995) afirma que toda função psíquica superior é desenvolvida socialmente, ele está afirmando em outras palavras que essa função passa por uma etapa externa de desenvolvimento. Sobre isso, pode-se citar a *lei genética geral do desenvolvimento cultural* na qual afirma que o desenvolvimento da criança ocorre primeiramente como uma categoria intersíquica que é classificado como aquilo que os outros e a sociedade estabelecem para a criança, e depois como uma categoria intrapsíquica que seria o conteúdo que a criança consegue internalizar. Com isso, pode-se notar a importância da figura do outro para o desenvolvimento infantil, pois para a Psicologia histórico-cultural, o indivíduo só se humaniza quando se apropria de produções culturais, mas para que isso seja possível, a criança precisa ter mediações dos adultos para que elas consigam fazer a apropriação de tais produções. Essas mediações são as intervenções que a sociedade proporciona para o indivíduo, sendo assim, no âmbito escolar, o mediador responsável de apresentar essas produções historicamente construídas às crianças é o professor.

[...] para a Psicologia Histórico-Cultural, não é possível se pensar o papel do educador como alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento. O professor é compreendido como alguém que transmite à criança a experiência social acumulada, explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura e organiza a atividade da criança, promove o desenvolvimento psíquico. (PASQUALINI, 2008, p. 15)

A compreensão por parte dos educadores a respeito do desenvolvimento psíquico das crianças é fundamental para a construção de uma prática que promova o desenvolvimento cognitivo e imaginativo, já que o campo educacional é um campo estratégico para dar mediações às crianças. Com isso, o objetivo desta pesquisa é investigar como a literatura infantil, na qualidade de instrumento, pode contribuir para a formação da imaginação, em outras palavras, como a literatura infantil sendo uma criação artificial de origem social pode auxiliar nos processos psíquicos, em especial, a imaginação. De acordo com Vigotski (2001) essa função psíquica superior, pode ser conceituada da seguinte maneira:

[...] a imaginação não repete em iguais combinações e formas, impressões isoladas, acumuladas anteriormente. Com outras palavras, o novo aportado ao próprio desenvolvimento de nossas impressões e as mudanças delas para que resultem em uma nova imagem, inexistente anteriormente, constitui, como é sabido, o fundamento básico da atividade que designamos imaginação. (VIGOTSKI, apud MARTINS, 2011, p. 179)

O interesse em estudar especificamente a imaginação vem do fato de que, combinada com a literatura infantil, é um tema que não apresenta uma grande quantidade de pesquisas, e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ainda, a imaginação é uma atividade particularmente humana que abrange todos os processos funcionais, já que se desenvolve por meio de signos. Assim, a literatura enquanto instrumento tem o poder de mobilizar os processos de pensamento das crianças, quando elas assimilam os conhecimentos contidos nas obras. Segundo Abrantes (2011, p. 12): “os conteúdos permeados nas histórias infantis possuem grande grau de elaboração social, constituindo-se como forma objetivada de consciência social”. A imaginação suplanta a experiência empírica vivida pelo indivíduo anteriormente, e, assim, essas imagens formadas das experiências prévias se alteram, produzindo novas imagens, modificando assim, as conexões que já haviam sido estabelecidas entre imagem e objeto. Produz-se, dessa maneira, outra imagem figurativa, que é importante para a relação com a literatura, pois a imaginação tem o poder de “criar” uma imagem subjetiva do conteúdo abordado.

Para Vigotski (1998), o instrumento de extrema importância é a linguagem, pois ao apropriar-se da linguagem a criança passa a controlar o ambiente ao seu redor e, com isso, consegue relacionar-se de maneira diferente com o meio, e assim, seu comportamento acaba passando por uma nova organização, que será organizada com essa função psíquica superior. Sendo assim, a fala permite que a criança perceba o mundo de uma maneira diferente, e com o uso desse instrumento será possível que haja mediações mais contundentes. A imaginação, por exemplo, sofre influências com a utilização desse instrumento, pois na condição de função psíquica superior, desenvolve-se com o intermédio da relação do indivíduo com a criança, e a linguagem neste caso é fundamental.

Na escola, o professor, sendo mediador das crianças e visando a apropriações de novas funções psicológicas por parte dos alunos, procura alcançar a superação do pensamento puramente empírico pelo pensamento teórico no decorrer do processo de escolarização (ABRANTES, 2011). Nesse contexto, a literatura infantil pode ser inserida, pois exige esforços para desenvolver um pensamento teórico, já que os conteúdos presentes nas histórias infantis são organizados de uma maneira que crianças consigam entender, mas ao mesmo tempo questionar algumas ideias que provoquem desafios a sua interpretação e, assim, produzindo processos de pensamento a partir da relação com conceitos. O professor ao dedicar-se em proporcionar aos seus alunos a superação do pensamento puramente empírico para um pensamento mais teórico estará trabalhando com o desenvolvimento imaginativo das crianças, pois a imaginação se mostra como uma “face complexa da atividade consciente, uma ‘atitude’ da consciência desenvolvida” (MARTINS, 2011, p. 183). Sendo assim, a criança

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

passa a entender a sua realidade experienciada e então começa a desenvolver uma consciência a despeito disso.

Para que todo esse processo seja possível, a capacidade de pensar deve ser aprimorada cada vez mais, por meio da linguagem que vai enriquecendo-a, para que ocorra a potencialidade imaginativa da criança em elaborar teorizações. A imaginação, sendo uma função psíquica superior e qualidade indispensável a ser trabalhada, precisa passar por mediações que deem suporte para seu desenvolvimento. Para isso, o mediador deve fornecer instrumentos que possibilitem tal fato. Voltamos, assim, à questão do objetivo da pesquisa exposto no início, no qual se coloca em pauta a maneira que a literatura infantil pode auxiliar no desenvolvimento da imaginação. Dessa forma, justifica-se tal pesquisa pela contribuição que o seu resultado pode trazer, pois ao compreender como a literatura infantil consegue colaborar para a formação da imaginação, professores poderão ter entendimento mais aprofundado a respeito dessa função psíquica. Além do mais, a relevância deste estudo é pertinente não só para a área escolar, mas também para outras áreas que abarcam questões humanas, já que a imaginação é um processo particularmente humano.

Para realizar a pesquisa, uma metodologia fora estabelecida para nortear o trabalho. Essa metodologia caracteriza-se da seguinte forma: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo assim, é feita a partir do levantamento de referências teóricas já elaboradas. De acordo com Gil (2007), o material da pesquisa bibliográfica constitui principalmente de livros e artigos científicos, e concordando com Fonseca (2002, apud Gil, 2007), afirma que “[...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (GIL, 2007, p. 44). Essa afirmação se mostra condizente com esta pesquisa, pois ela está sendo desenvolvida a partir de fontes já estruturadas, o que é vantajoso pelo fato de permitir ao investigador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2007, p. 45).

As fontes utilizadas para a pesquisa serão artigos de publicação nacional, provenientes das bases de dados SciELO e BVS-Psi. Para a seleção das fontes, serão usados os seguintes descritores: Psicologia Histórico-Cultural, imaginação, funções psíquicas superiores, literatura infantil e educação infantil. Assim, estudar-se-ão artigos que estejam relacionados a esses descritores no período dos últimos cinco anos e a partir daí serão feitas as análises dos dados por meio de resumos informativos e fichamentos de transcrição.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

ABRANTES, A. A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento:** a mediação da literatura infantil. 2011. 248 p. Tese (Doutorado em Psicologia, desenvolvimento humano e educação) – Comissão de Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo : Atlas, 2007.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 249 p. Tese (Livre docência em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

PASQUALINI, J. C. Desenvolvimento infantil e ensino: a análise Histórico-Cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin. **GT-20: Psicologia da Educação.** 2008.

TULESKI, S. C. **Vygotski:** a construção de uma psicologia marxista. 2 ed. Maringá : Eduem, 2008.